

A “FARMÁCIA INDÍGENA” SAHU-APÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Oliveira¹, Hyana Kamila Ferreira de; Silva², Nair Chase da; Souza Filho³, Zilmar Augusto de; Cordeiro, Priscilla Mendes⁴.

Introdução: A medicina tradicional — ou indígena ou popular — utiliza a fitoterapia, que é a soma de conhecimentos e processos baseados em experiências práticas e observações transmitidas de geração em geração, para curar doentes em diferentes partes do mundo. **Objetivo:** Relatar uma manhã de atividades vivenciadas na aldeia indígena “Sahu-Apé” com enfoque na cultura, etnia e utilização de plantas na produção de medicamentos naturais aliados a espiritualidade desses povos. **Método:** Relato de experiência de uma atividade denominada “Território Vivo” ocorrida dia 01/06/2018 no 13º Congresso Internacional Rede Unida na aldeia indígena Sahu-Apé de etnia Sateré-Mawé. A aldeia Sahu-Apé foi formada a partir da migração de indígenas da região do Baixo Rio Amazonas, está localizada no município de Iranduba, interior do Amazonas. Possui atualmente cerca de 61 habitantes, que vivem basicamente da caça, pesca e cultivo do mel. **Resultados:** Os indígenas desta localidade realizam defumações com especiarias/perfumes e artesanatos que produzem e comercializam para os turistas que visitam a aldeia, entretanto, o atrativo mais procurado é o Ritual da Tucandeira cuja principal função é afirmação da passagem da juventude para a vida adulta. Existe ainda, a "Farmácia Indígena", onde se encontram medicamentos de propriedades místicas e curativas, produzidos a partir de elementos da natureza. **Conclusão:** É preciso que tenhamos um pouco mais de tempo para viver os segredos da natureza sem querer desvendá-los todos de uma só vez. É preciso ter paciência, e reaprender com os indígenas os usos, saberes e sentidos das plantas medicinais. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** É preciso que a enfermagem tenha conhecimento das propriedades terapêuticas das plantas, para reconhecer suas indicações eficazes e descartar as práticas nocivas, à luz da ciência moderna, procurando, inclusive, integrar o conhecimento tradicional ao conhecimento moderno, contribuindo para os cuidados de saúde na população indígena.

Descritores: Medicina Tradicional, Saúde de Populações Indígenas, Enfermagem em Saúde Comunitária.

Eixo 2 - Desafios para uma prática equânime e grupos sociais heterogêneos: classes, gênero, geração, raça, etnia e cultura.

Área Temática:

6. Saúde e Qualidade de Vida

¹Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF-UFAM/UEPA), Docente Auxiliar II do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM/ISB-Coari) hyanakamila@hotmail.com;

²Enfermeira, Doutora em Saúde Pública (FIOCRUZ), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas, Docente Associado IV (UFAM), Diretora da Escola de Enfermagem de Manaus;

³Enfermeiro, Doutor em Ciências pelo Programa de Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA) pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Docente da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) da UFAM, coordenador do mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF-UFAM/UEPA);

⁴Enfermeira, Doutora em Ciências, no programa de Pós-Graduação de Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA), da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Professora Assistente, Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).